



Vol 7, Núm 1, jan-jun, 2026, pág 740-750.

O Papel da Organização da União Africana na Mediação dos Conflitos em África: Caso de Estudo África Austral

The Role of the African Union Organization in Conflict Mediation in Africa: Case Study Southern Africa.

Paulo Bento Cristovao¹
Cristóvão Francisco Anselmo.²

RESUMO

A Organização da União Africana desempenhou um papel bastante preponderante na criação e apoios aos movimentos de libertação nacional dos países da África Austral; na consecução das independências e na intervenção dos conflitos segregacionista apartheid nos países da África Austral; resolução dos conflitos que emergiram entre os países no período pós-independência caso da guerra de desestabilização; promover a cooperação entre os países membros, unidade, solidariedade e integridade territorial dos países africanos. Neste artigo analisam-se duas funções desempenhadas neste organismo com objectivo de estudar os mecanismos de integração de todos os países da África Austral no desenvolvimento das relações de cooperação, amizade e integridade territorial. Foi também usado o método de análise documental e de análise de conteúdo, combinados com a análise dos manuais. Como afirma Zárate (1993), o estudo qualitativo visa contar textos, nomes de personagens e de lugares presentes nos manuais. Os resultados destes estudos evidenciam tendências de valorização das funções desempenhadas pela OUA e de omissão de diferentes análises nos manuais, que pressupõe ao conhecimento sobre os diferentes aspectos relativos nas estabilidades políticas em África. Portanto, esta pesquisa cuja maior incidência destaca de modo a fazer ênfase do papel da OUA na intervenção dos conflitos pós-independências na região Austral de África, tendo-se constatado que a OUA foi criada no contexto de dominação colonial e pela conquista das independências políticas africanas.

Palavras-chave: Papel, OUA, Pan africanismo

ABSTRACT/ RESUMEN

¹ Universidade Rovuma (UniRovuma), Curso de Sociologia em Desenvolvimento; docente do Ensino Secundário, ma Escola Secundária Comunitária Dom Bosco de Montepuez, e-mail: paulobentocristovao@gmail.com. País: Moçambique, ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-0367-8278>.

²Doutorado em Ciências Sociais (Sociologia do Desenvolvimento).Pontifícia Universidade Gregoriana. Roma, Itália. Docente universitário na Universidade Rovuma, Moçambique.
<https://orcid.org/0009-0009-6518-5169>. Email: cristanselmo3@gmail.com



The Organization of African Unity played a very important role in the creation and support of national liberation movements in the countries of Southern Africa; in achieving independence and in intervening in segregationist conflicts (apartheid) in the countries of Southern Africa; in resolving conflicts that emerged between countries in the post-independence period, such as the war of destabilization; and in promoting cooperation between member countries, unity, solidarity and territorial integrity of African countries. This article analyses two functions performed by this organization with the aim of studying the mechanisms of integration of all the countries of Southern Africa in the development of relations of cooperation, friendship and territorial integrity. The methods of documentary analysis and content analysis were also used, combined with the analysis of manuals. As stated by Zarate (1993), the qualitative study aims to count texts, names of characters and places present in the manuals. The results of these studies show a tendency to value the functions performed by the OAU and to omit different analyses in the manuals, which presupposes knowledge about the different aspects related to political stability in Africa. Therefore, this research, whose greatest incidence is highlighted, emphasizes the role of the OAU in the intervention of post-independence conflicts in the Southern African region, having found that the OAU was created in the context of colonial domination and the conquest of African political independence.

Keywords/Palabras clave: Role, OAU, Pan-Africanism.

INTRODUÇÃO

O presente artigo científico, visa fazer uma análise profunda e exaustiva sobre as funções desempenhadas pela OUA, na intervenção e mediação dos conflitos que apóquentava a África. O trabalho apresenta como tema: O papel da Organização da União Africana na mediação dos conflitos em África: caso de estudo África Austral. A criação deste organismo deveu-se dos ideais dos diferentes pensadores que defendiam uma formação de uma união política de todos os estados africanos mediante uma federação que formaria os Estados Unidos de África. O trabalho tem como objectivo geral: analisar as funções desempenhadas pela OUA na mediação e pacificação dos conflitos na região da África Austral. A par destes objectivos traça-se como específicos: descrever as funções desempenhadas pela OUA no diálogo dos conflitos da região Austral de África; identificar as funções desempenhadas pelo este organizar; mencionar as realizações desta organização na intervenção dos conflitos na África Austral.

A motivação da escolha do tema foi basicamente o proponente ter sido comovido pelas acções desenvolvidas pela OUA na mediação dos conflitos armados em Moçambique, a luta contra o regime de segregação na África do Sul e da Rodésia do Sul o apartheid, na independência política africanas e no apoio aos movimentos de luta e libertação nacional.



Em toda África, no dia 25 de Maio celebra-se o aniversário da fundação da OUA, criada na cidade capital Etíope Addis Abeba por Haile Salassie para enfrentar o colonialismo e o neocolonialismo.

Esta organização foi baseada nos ideais do Pan africanismo que visavam a união dos povos africanos em torno das características étnicas e culturais comuns; promover a unidade, a solidariedade e a coesão, assim como a cooperação entre os estados da África.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

1. Breve Historial da Fundação da OUA

Neste aspecto vai se abordar os seguintes itens: antecedentes da criação da OUA, a criação da OUA, consequências da descolonização de África, objectivos da criação da OUA, Principais realizações da OUA, Principais realizações da OUA, órgãos da OUA.

1. 1. Antecedentes da criação da OUA

O Pan-africanismo: o conceito que mudou a história do negro no mundo contemporâneo. A ideologia pan-americana surgiu de um sentimento de solidariedade e consciência de uma origem comum entre os negros do Caribe e dos Estados Unidos. Ambos estavam envolvidos numa luta semelhante contra a violenta segregação racial. O Pan-africanismo é um movimento sociopolítico e ideológico de uma África Unida em prol do desenvolvimento. O Pan-Africanismo - pode ser definido como uma mobilização política e cultural de intelectuais e activistas da diáspora no Caribe e nos Estados Unidos, que se consolidou no século XIX, e cujo objectivo era regenerar e unificar o continente e incentivar o sentimento de solidariedade entre os países e os povos africanos. (Assis, Ribeiro & Garcia, 2022).

Segundo Ribeiro (2007) era inicialmente voltado para a promoção social e política dos negros da racista Americana, entretanto com o passar dos tempos voltou-se para a defesa da descolonização e do progresso socio-político da África.

O pioneiro desta ideologia foi o sociólogo afro-americano Willian E. Dúbios, tendo organizado os cinco primeiros congressos pan-africanos, sendo três deles na Europa (1919, 1921, 1923) e um nos EUA em 1927. Nesta primeira fase do movimento, destacam-se nomes como E. Blyden, S. Williams, J. Hayford, B. Crowther, J. Horton, M. Garvey e W. E. Du Bois. A partir de 1945, o Pan-africanismo entrou num segundo momento, como parte integrante das lutas de



independência nacional e contra o neocolonialismo na África. Neste momento, sobressaíram-se intelectuais e activistas como G. Padmore, C. A. Diop, L. S. Senghor, A. Césaire, F. Fanon, K. N’Krumah, N. Azikiwe, A. Cabral e J. Nyerere, (BARBOSA, 2015).

1.2. Criação da OUA

A ideia da criação da OUA, iniciou na década de 80 nos finais do século XIX e princípios do século XX. Em 1881, quando o Dr Edward Blydon em Monróvia, a capital da Libéria declarou num discurso de inauguração do “*Libéria College*”, onde disse “*devemos mostrar ao mundo que somos capazes de avançar sozinhos, de abrir o nosso caminho*” sendo uma das primeiras manifestações de desejo de uma África Unida.

Em 1895 o pastor britânico instalado na Niassalandia escreveu o livro *África para os africanos*, cujas ideias levaram a criação da *União Cristã Africana* em 1897. Por seu turno, Kwame Nkrumah escreveu a sua obra África deve unir-se, (BOAHEN, 1991).

Em 1900, H. Sylvester Willians organizou a primeira conferência pan-africana a fim de suscitar um movimento de solidariedade a favor dos negros colonizados. Nesta conferência participou o Dr W.E.B. Du Bois.

O sentimento nacionalista experimentado por diferentes nações africanas no processo de descolonização deu origem ao Pan africanismo.

O pan-africanismo pode ser entendido como um movimento que surgiu durante o período do imperialismo do século XIX e defendia a emancipação da população negra, a luta contra o racismo e por melhores condições de vida. Este termo surge pela primeira vez por advogado Sylvester Willians de Trindad em 1900, o termo tem relação directa com as lutas dos povos africanos contra a soberania europeia em seus territórios.

Depois dessas contestações verificou-se o processo de descolonização da África, resultante do movimento nacionalistas contra a dominação de povos estrangeiros, desde o século XV.

A descolonização em África foi um processo de independências nas nações africanas, colonizadas por potências europeias desde o século XV, período mercantil tendo a sua evolução do século XIX, através das lutas nacionalistas promovidas por partidos e movimentos nacionalistas, conquistando as suas independências e tornaram estados nacionais soberanos.

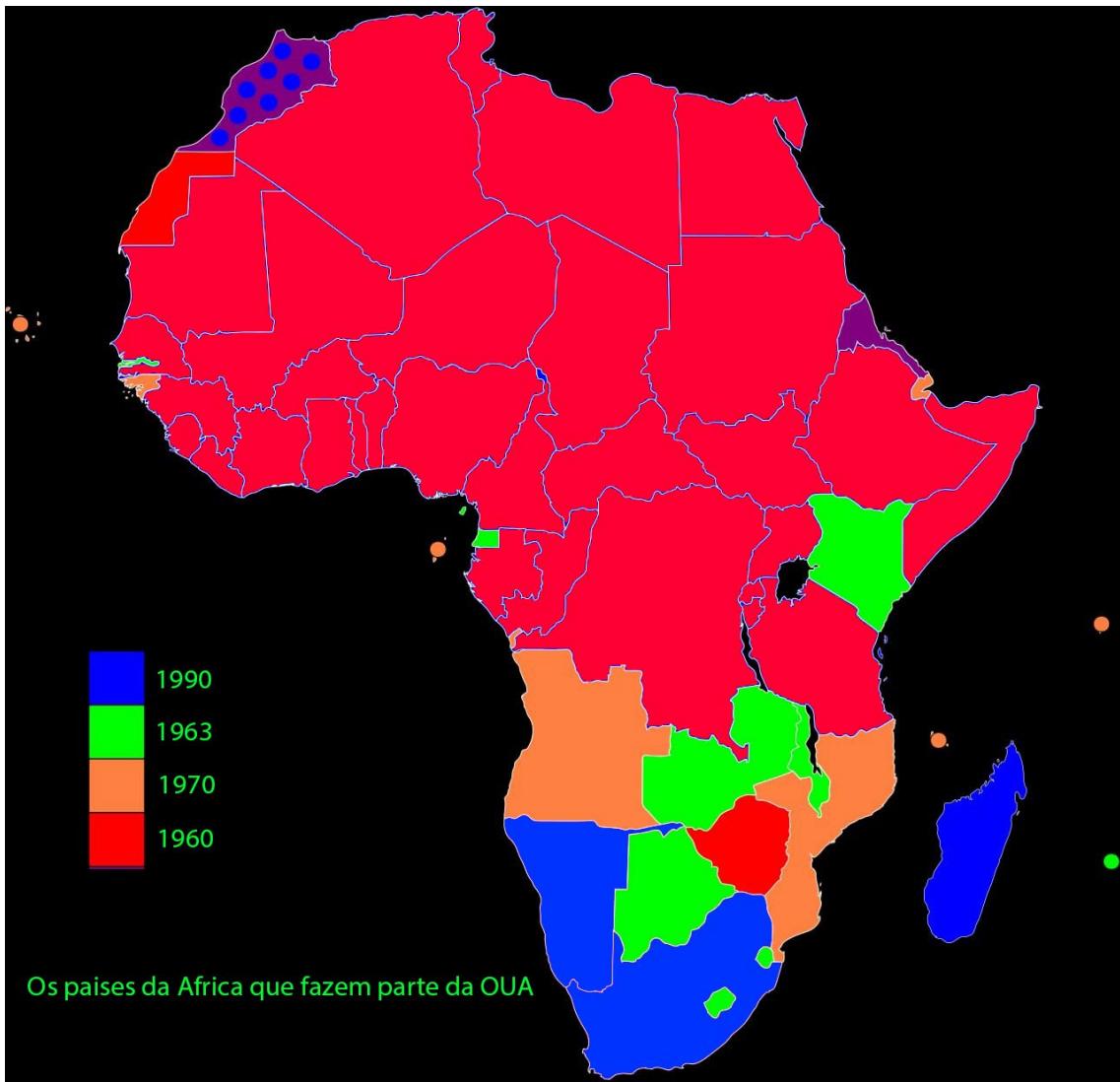
1.3. Consequências da descolonização de África



- Formação de novos estados nacionais africanos,
 - Formação cultural do Pan africanismo
 - Ocorrência de guerras civis ocorridas em alguns países africanos.

Com estas formas de contestação levou a criação da Organização da União Africana a 25 de Maio de 1963, onde integrava 32 países africanos independentes na época.

Como ilustra o mapa a baixo.



Esta organização surge no contexto da dominação colonial com finalidade da defesa da independência dos países africanos colonizados e a luta contra toda e qualquer manifestação do colonialismo ou o neocolonialismo face aos estados-membros.



1.4. Objectivos da criação da OUA

- Defesa da independência dos países africanos colonizados e a luta contra toda e qualquer manifestação do colonialismo, neocolonialismo face aos estados-membros
- Promover e acelerar a integração socioeconómico do continente africano com vista a reforçar a unidade e a solidariedade entre os países africanos
- Promover a paz, a estabilidade e a segurança do continente africano
- Promover a cooperação internacional
- Erradicar todas as formas do colonialismo em África
- Promover a saúde em África.

1.5. Principais realizações da OUA

A OUA, durante sua constituição, enfrentou inúmeras dificuldades (guerras), mas mesmo assim, venceu o colonialismo e apartheid. Esta organização, viu-se confrontada com uma série de conflitos sobre a delimitação de fronteiras no Norte, leste e centro da África, mas, graças aos seus esforços, estes conflitos foram resolvidos num verdadeiro espírito de unidade, sem interferência externa. Na promoção da cultura africana, a OUA organizou em Agosto de 1969, em Argel, o Primeiro Festival Pan-africano da Cultura e, em Outubro de 1970, em Mogadíscio, na Somália, o Primeiro Workshop de Folclore, Dança e Música Africana. Nos campos do desenvolvimento económico e social, transportes e telecomunicações, a OUA promoveu a harmonização das políticas dos seus membros com respeito à UNCTAD, BIRD, FMI, UNIDO e OIT. Como consequência, as suas pretensões de formas de comércio mais justas e da plena participação num novo sistema monetário internacional ganharam mais peso, apesar de não terem ainda sido atingidas. Através da OUA, os países africanos proclamaram a sua permanente soberania sobre os seus recursos naturais, tendo levado à modificação da Lei Internacional sobre os recursos da plataforma continental e águas territoriais. Em Fevereiro de 1972, realizou-se em Nairóbi, no Quénia, a Primeira Feira de Negócios Pan-africana.

1.6. A OUA organizava-se em quatro órgãos:

- A Conferência dos Chefes de Estado e de Governo, instância suprema;
- O Conselho de Ministros, que prepara e executava as decisões da Conferência;



- O Secretariado Geral Administrativo; e
- A Comissão de Mediação, de Conciliação e de Arbitragem

Duas opções foram discutidas para a implementação da estratégia de integração económica em África:

- A fórmula Pan-africana, que advogava a criação imediata duma organização económica continental (esta fórmula derivou em parte das ideias do líder gânes Kwame Nkrumah); e
- A fórmula sub-regional, que defendia a implementação de acordos de cooperação entre países vizinhos que, eventualmente, poderia gerar formas de cooperação geograficamente mais alargadas.

A maioria dos países estava a favor da opção sub-regional e, neste sentido, a Comissão Económica da ONU para a África (E.C.A), propôs a divisão do continente em quatro sub-regiões: oriental e austral, central, ocidental e o Norte de África. A proposta da Comissão foi adoptada pela Conferência de Chefes de Estado e de Governo da OUA, que instou todas as nações africanas independentes a tomarem, durante a década de 1980, os passos necessários para fortalecer os arranjos económicos sub-regionais já existentes e, se necessário, estabelecer outros de modo a cobrir todo o continente e promover a coordenação e harmonização dos diferentes agrupamentos, com vista ao estabelecimento gradual duma Comunidade Económica Africana no final do século.

METODOLOGIA

O corpus de análise deste artigo é constituído principalmente por dois conteúdos. Pela natureza deste tema, a análise documental e análise do conteúdo impuseram-se na análise e interpretação dos conteúdos.

O primeiro e o segundo tema justifica-se pela análise documental, onde o primeiro destaca sobre o papel desempenhado pela OUA na pacificação e intervenção dos conflitos sociais e armados em África no período pós-independência e o segundo descreve sobre o antecedente da OUA, o Pan-africanismo, sendo um movimento de carácter social, filosófico e político, que buscava defender os direitos do povo africano através da construção de um único Estado soberano no seu território pela invasão. Por isso, o proponente na sua análise subjectiva, defende a



reconstrução do Pan-africanismo numa versão Económica iniciado pelo líder Ganês Kwame Nkrumah do grupo de Casablanca-Marrocos onde defendiam que, os países africanos independentes deviam promover a cooperação económica entre si, mas entretanto o grupo de Monrovia-Liberia opunha esta ideia. Foi assim, que surgiram duas (2) opções que foram discutidas para a implementação da estratégia de integração económica em África como: Fórmula pan-africana, que advogava a criação imediata duma organização económica continental (esta fórmula derivou em parte das ideias do líder ganense Kwame Nkrumah) e Fórmula sub-regional, que defendia a implementação de acordos de cooperação entre países vizinhos que, eventualmente, poderia gerar formas de cooperação geograficamente mais alargadas uma defendida pelo grupo de Monróvia - Libéria.

ANÁLISES E RESULTADOS

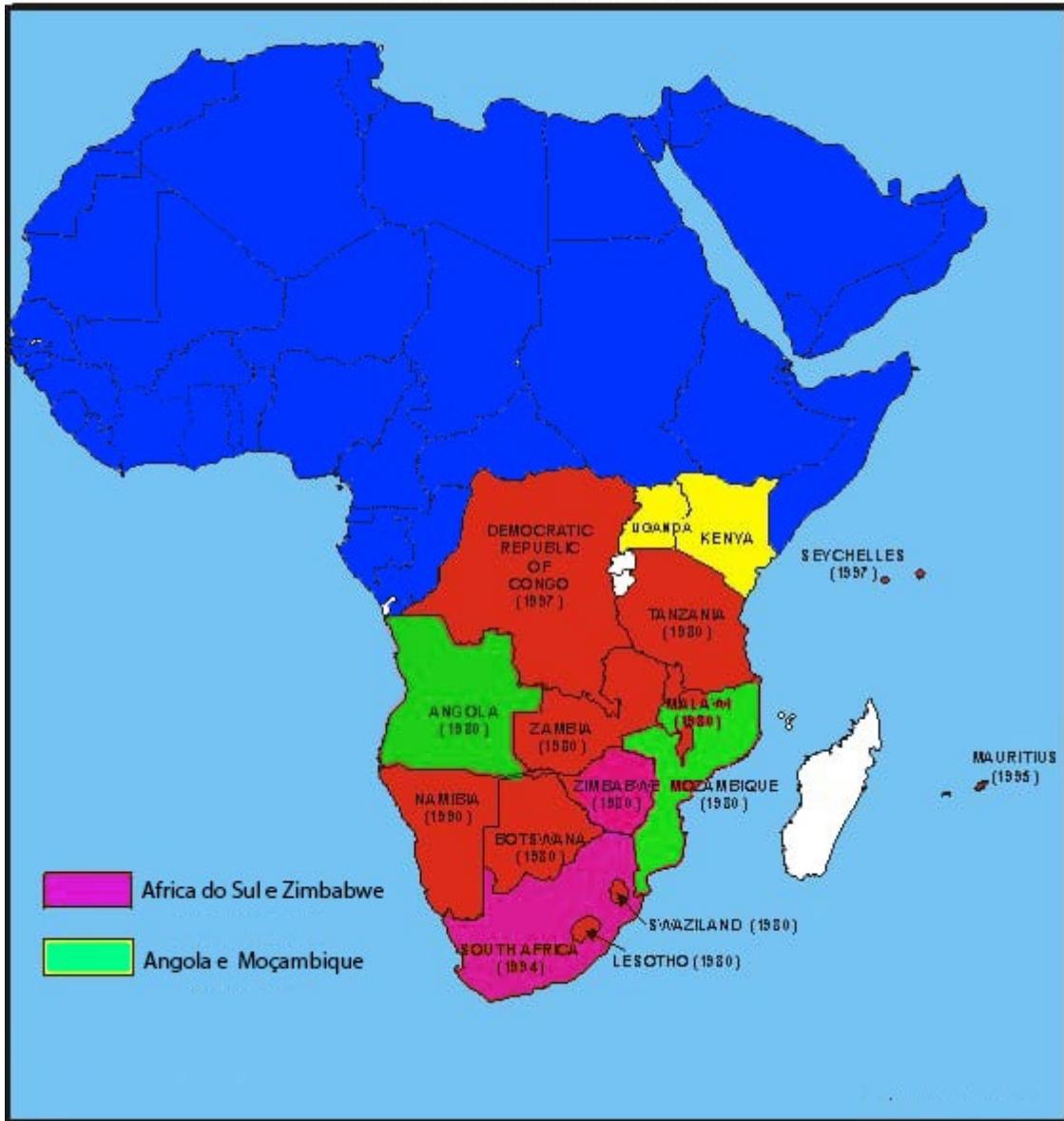
O caso de África Austral, a OUA desempenhou um papel muito preponderante na descolonização de África por meio de grupos de pressão junto da comunidade internacional e no apoio directo aos movimentos de libertação, através do seu comité coordenador da libertação de África.

Além disso, a OUA entreviu nos conflitos segregacionistas verificadas da África do Sul onde centenas de leis segregacionistas foram estabelecidos no país e existiram quatro raças (brancos, negros, mestiços e asiáticos), os negros sul-africanos foram proibidos a residir nos núcleos urbanos e sendo proibidos de circular nas avenidas onde residiam os brancos, e foram proibidos de circular livremente pelo país e isolados nos centros rurais, com péssimas condições de vida, enquanto na Rodésia do Sul o apartheid vigorou no reinado de Ian Smith; apoio aos movimentos de luta de independência nacional de Moçambique; na intervenção e mediação da guerra de desestabilização de Moçambique e no apoio ao MPLA em Angola.

Como ilustra o mapa.



CASO: ÁFRICA AUSTRAL



Conflitos em África

As razões de elevados números de conflitos em África podem ser causadas através da corrupção e degradação da economia; má governação aumentando o risco de conflitos como a instabilidade regional decorrente de movimentos de refugiados que procuram abrigo em países vizinhos, aumentando as pressões sobre os recursos naturais, o que origina tensões locais que por vezes conduzem a um ciclo de incidentes e combates fronteiriços caso de Chade, República



Centro Africano, Burquina Faso, crise política no Congo e Sudão; as políticas governamentais de discriminação e exclusão da vida política e económica com base em questões regionais, étnicas ou sociais através das desigualdades existentes; o controlo dos recursos económicos por minorias que dominam o aparelho do estado e se apropriam dos rendimentos resultantes de exportações de alguns naturais HAFFINER e VIANA.

Os impactos dos conflitos na África Austral

Sofrimento humano e perda de vidas, destruição das infra-estruturas, a insegurança provocam a fuga dos investidores; desestabilização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização da União Africana, desempenhou o seu papel preponderante na mediação, intervenção dos conflitos na região Austral de África, como na ajuda aos movimentos de libertação nacional, para o alcance das suas independências políticas, mediação de conflitos armados e ainda na intervenção dos conflitos raciais predominante na África do Sul, e da Rodésia do Sul no período de Ian Smith.

A África antes da sua dominação enfrentou problemas sérios, como a escravatura que criou prejuízos incalculáveis desde a destruição das estruturas tradicionais África; despovoamento e ainda morte. Depois deste, a África viveu no período da dominação colonial, onde os africanos eram assim considerados como mão-de-obra barata, instrumento de trabalho. Com tantas riquezas existente, África é considerado um continente pobre, tendo influenciado pela corrupção, terrorismo, e ainda a falta de gestão dos recursos existentes.

Com a substituição da Organização da União Africana com a União Africana (UA), a África Austral ainda tem enfrentado problemas sérios, como o genocídio, terrorismo, instabilidade políticas, em que o seu objectivo a favor da paz já não se verifica nessa região, fazendo assim o aumento de tensões políticas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ribeiro & Garcia. (2022). Integração Regional Africana: Panorama, Avanços e desafios.



BARBOSA, Muryatan Santana. (2015). Pan-africanismo: Unidade e diversidade de um ideal na Présence Africaine (1956-63). Froria Napolis-sc.

BOAHEN, A, Adu. História geral da África sob dominação colonial 1880. São Paulo, Ática, 1991.

ZARATE, G. (1993). Représentions de l'étranger en didactiques de langue et cultures. Paris: CREDIF.

Recebido em: 30 de setembro de 2025.

Aprovado em: 18 de dezembro de 2025.

Publicado em: 01 de janeiro de 2026

Autor 1:

Paulo Bento Cristovão

Mestrando em Sociologia de Desenvolvimento pela Universidade Rovuma, Nampula e Docente da Escola Secundária Comunitária Dom Bosco de Montepuez, distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado, Moçambique

E-mail. paulobentocristovao@gmail.com
Orcid: 0009-0008-0367-8278
País: Moçambique

Autor 2:

Nome: Cristóvão Francisco Anselmo.

Doutorado em Ciências Sociais (Sociologia do Desenvolvimento).

Pontifícia Universidade Gregoriana. Roma, Itália.

Docente universitário na Universidade Rovuma, Moçambique.

<https://orcid.org/0009-0009-6518-5169>

Email: cristanselmo3@gmail.com